



**ELE SÓ QUER ELOGIOS** O Extra satiriza os ataques de Lula. Dilma Rousseff (atrás, o candidato do PSOL, Plínio de Arruda Sampaio), felizmente, discorda: "A imprensa pode falar o que bem entender. O único controle social da mídia que eu aceito é o controle remoto na mão do telespectador"

zar" os jornalistas. A ideia naufragou assim que foi revelada pela imprensa, mas não morreu nem foi enterrada. Em diversas oportunidades, o PT e o governo petista tentaram relançá-la — repaginada, recauchutada ou disfarçada de "conselhos", aqueles órgãos que seriam formados por uma certa "sociedade civil" que ninguém jamais conseguiu enxergar fora do arco de alianças do partido e que teriam como função, por exemplo, interferir na programação das emissoras de TV.

Na semana passada, num movimento concertado com os ataques presidenciais, o PT organizou uma manifestação contra o que chamou de "golpismo midiático". Anunciado no site oficial do partido, o ato convocava os filiados a enfrentar "a onda de baixarias que visa forçar a ida de José Serra ao segundo turno". A "onda de baixarias", bem entendido, eram as reportagens que revelaram, entre outros descabimentos, que petistas violaram o sigilo de pessoas próximas ao candidato do PSDB, José Serra, e que a família de Erenice Guerra, ex-ministra da Casa Civil e ex-braço direito de Dilma Rousseff, operava um balcão de negócios na soleira da porta do gabinete presidencial. A nota irônica do episódio ficou por conta da atual diretoria do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, que se ofereceu para abrigar a manifestação petista contra... os jornalistas. Talvez tenha sido a forma encontrada por seus

ANDRÉ COELHO/AGÊNCIA O GLOBO

**A que o senhor atribui os ataques do governo à liberdade de imprensa?**

Nos últimos anos, o presidente Lula se acostumou a não ser fiscalizado. Os parlamentares, como só pensam em receber recursos do Executivo, abriram mão de sua função de vigiar o governo. O Tribunal de Contas da União tentou assumir a função, mas foi silenciado. O Ministério Público Federal, inexplicavelmente, desistiu de investigar. A Polícia Federal está sob controle. Nesse cenário, a única fiscalização sobre o governo é feita pela imprensa. Por isso, a preocupação em controlá-la.

**O exercício da fiscalização é o que mais incomoda o governo?**

Eu gosto muito da figura criada pelo alemão Erich Auerbach,

no livro *Mimesis*: a realidade é um imenso palco com inúmeras cenas se desenrolando. O que faz o propagandista? Escolhe uma que lhe interesse, joga o holofote sobre ela e deixa as demais na sombra. O que o espectador está vendo é real. Mas alerta Auerbach: "Da realidade faz parte toda a verdade". Ou seja, para que aquela cena específica tenha seu real significado, seria preciso iluminar todas as outras cenas também. Lula diz: "A economia vai bem", e ilumina um determinado aspecto da economia. Os dados são verdadeiros, mas essa não é toda a realidade. Lula se irrita com a imprensa, porque ela coloca holofotes sobre cenas que ele gostaria de manter escondidas, na sombra. O stalinismo fazia isso quando apagava a imagem de Trotsky

de fotografias históricas. O ideal do pensamento autoritário é este: tirar da foto aquilo que lhe é desagradável. Lula quer tirar da foto as denúncias de corrupção em seu governo.

**De onde viria esse pensamento?**

Lula nunca foi um estudioso das teorias de esquerda... Isso vem desde seus tempos de sindicalista, quando mobilizava massas. Não é um conhecimento ao modo da esquerda clássica, que passaria pelo estudo da obra do italiano Antonio Gramsci ou da prática do revolucionário russo Lenin. É um conhecimento intuitivo. Digo isso porque, quando ele encontra resistências na imprensa, considera aquilo um desserviço direto à sua personalidade. Nesse ponto,

